



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28—Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINATURAS: Metropole (pagamento adiantado) ano 20\$00
Estrangeiro (excepto o Brazil) 60\$00
Africa 30\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Calde de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 17 DE DEZEMBRO DE 1949

UMA CENA IMPRESSIONANTE

Do nosso prezado colega—«O Comercio de Leixões», do dia 4 do corrente, com a devida vénia, transcrevemos o belo artigo que segue :

«Domingo pretérito, por volta das 18 horas. O vento frio soprava parecendo cortar os corpos mais agasalhados, quanto mais aqueles que nem sequer uma camisa têm!...

Surge duma esquina um vulto, cabeça pendida sobre o tronco, olhos fitos no chão como *magicando* em qualquer assunto grave que lhe absorvia o espirito! Uma boa dezena de rapazes da Rua—não dizemos vadios, mas muitos deles poderão a isso chegar se, não se olhar por eles—rodeavam-no, alegres, adivinhando que daquela alma gigante que os acompanhava, algo brotaria que lhes entretivesse o estomago e os consolasse.

Entraram todos na Confeitaria Carioca. Uma verdadeira invasão.

—Olhe, diz o Pai do rancho, quero figos para isto tudo. Ao meio-dia ainda lhes arranjei sopa e pão. Para agora, a *massa* não chegou e com figos e pão já não ficam mal...

Os rapazes, enlevados, entreolhavam-se. Iam comer figos e pão! Já nessa noite não se iam deitar sem que o estomago os atormentasse pedindo alimento! Intérpretes desta cena: o Padre Grilo e os rapazes a quem dá quando pode, duas sopas diárias.

A porta juntara-se gente que vinha de se divertir à sua maneira. O bondoso sacerdote *divertia-se* a sua. Uns sustentando vícios, o outro sustentando almas e bocas famintas!

Nós assistimos àquela cena comovidos e impressionados, pela lição que proporcionou e pelo exemplo de que serviu.

Como Matosinhos precisava de olhar pelas suas crianças, pelos futuros homens que, mercê do seu esforço e do seu sacrificio, lhe hão-de dar vida e progresso!

E se nós, em Portugal, tivéssemos meia dúzia de Padres Grilos, e de Padres Américos, a trabalhar todos com o mesmo objectivo, com o mesmo fim, isto é, tornando sadios em corpo e espirito, os rapazes que vagueiam pelas ruas, arruinando-se física e moralmente? Não se faria uma obra grande, mesmo muito grande em beneficio da Pátria?

E por falarmos nisto, ocorrenos a introdução duma *Carta do Brasil*, do Padre Américo, publicada no seu *Gaiato*, o jornal que sempre lêmos de fio a pavio com as lágrimas nos olhos, feita nestes termos:

«...Foi no Funchal. Chamaram-me para dizer duas palavras aos seminaristas daquela cidade e às tantas ali me apresentei. Era um salão cheio. Ao pé de mim estava um Bispo—a Igreja. Comecei por dizer aos jovens sacerdotes, que tomassem por mau o pensamento de cuidar demasiadamente da sua pessoa e dos seus interesses; e que fossem até ao ponto de fazer deste pensamento, matéria certa do sacramento da confis-

INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS

CONDE DE ALMOSTER

Em 13 de Agosto de 1938, neste semanario, circunstanciadamente me referi a este illustre e saudoso barcelense.

Como no dia 12 do corrente, fez cincoenta e dois anos que este brioso militar foi trucidado em Africa em serviço na defesa da Patria, morrendo heroicamente por ella, hoje—já que também a Emissora Nacional soube relembrar o nome deste illustre militar—eu limito-me a transcrever do «Diario de Noticias» de 12 de Dezembro de 1936, da autoria do Ex.º Sr. General Ferreira Martins, o seguinte, que o mesmo jornal, sob a nossa epigrafe, então publicou :

«Por carta regia de 2 de Junho de 1871 concede El-Rei D. Luiz, a João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun o titulo de Conde de Almoester, como «nosso testemunho de apreço e consideração pelos rele-



vantes serviços prestados no desempenho dos mais elevados cargos e comissões de interesse publico», por seu avó, o illustre Duque de Saldanha.

Tinha então o nosso titular apenas treze annos de idade. Aos 20 alistava-se como voluntario no exercito e, depois de concluir o curso de cavalaria, era promovido a alferes gra-

duado, segundo as leis da época, vindo a adquirir a efectividade desse posto em Junho de 1888 e atingido a promoção a tenente em 30 de Dezembro de 1890.

Não foi auspicioso o inicio do Conde de Almoester na carreira militar. Em 1894 um seu commandante, numa informação official, attribuia ao seu temperamento histetico a sua pouca actividade no serviço, defeito aliás bem comprovado pelas primorosas qualidades moraes que todos lhe reconheciam.

Ou fosse porque o serviço das colonias o atraisse ou porque lhe impossessam circunstancias da sua vida particular, modificada desde que, tendo contraído matrimonio em 1884, dele lhe nasceram três filhos, e certo é que, em Dezembro de 1895, o Conde offercia-se para ir servir na India como administrador de concelho e, quasi simultaneamente para ir servir em Angola como sub-terno da Companhia de Dragões do planalto de Mossamedes, ao tempo commandada pelo capitão de artilheria João Gaivão, um dos cunhados de

(Continua no 2.º página)

UM SARAU NO CEU

Deus lembrou-se, um dia, de dar um sarau nos seus paços azuis.

Convidou todas as Virtudes, grandes e pequenas, e estas eram mais afáveis e corteses do que aquelas; mas todas pareciam satisfeitas e conversavam polidamente, como deve acontecer entre pessoas intimas e aparentadas.

De repente o Padre Eterno notou duas belas damas, que pareciam desconhecidas uma á outra.

—Apresento-lhe a *Beneficência*—disse elle, designando a primeira.—Apresento-lhe a *Gratidão*—acrescentou, apontando a segunda.

As duas virtudes ficaram indizivelmente pasmadas; desde que o Mundo é Mundo, era a primeira vez que se viam.

Logo que findou a festividade, a celestial orquestra dos Anjos entoou uma saudosa harmonia e os convivas fizeram as despedidas do estilo, com o respeito e etiquetas devidas á Corte Ampirea, indicando e a d a uma das Virtudes, ao separar-se, o lugar em que podia ser encontrada; e assim, disse a *Fé* que a sua moradia era nas grandes almas e corações firmes; a *Caridade*, disse que no seio das pessoas amantes da

Beneficência, sua irmã gêmea; a *Honra*, que a procurassem no peito dos bravos, no coração das virgens, na frente dos homens de bem e da mulher honesta; a *Esperança*, que estava em todos os lugares por onde não passasse o seu maior adversario, o *Desenganço*, a *Abnegação*, onde não mora o interesse; a *Consciência*, na alcova da sua prima carnal, a *Fé* etc., etc.

E, assim por diante, cada Virtude fazia a sua despedida, declarando ás outras onde a deviam encontrar; mas notava-se que uma das Virtudes, triste e sucumbida, se conservava de cabeça baixa, com os olhos banhados em lágrimas e sentada a um canto, sem se resolver a sair com as outras; era a *Vergonha*.

—Dá-me um abraço—disse-lhe, a *Honra*—e declarou-me onde te posso encontrar.

—Ahi!—exclamou a *Vergonha*. A razão do meu abatimento e tristeza é muito justa, porque vejo que as minhas amigas se separam e designam as suas moradas, enquanto eu só posso dizer-lhes com profunda dor que, quem me perder uma vez, nunca mais me encontrará.

(De «Voz do Planalto» de Nova Lisboa)

Presépio

Manda a legislação que o professor primario propague a ideia de dar ao presépio um cunho accentuadamente português e tradicional. E, como a ideia é bela, aqui estou no primeiro plano deste semanario não só a propagar a sua feitura como também a condenar a importação de costumes que nada nos dizem da tradicionalíssima arte portuguesa.

Não há razão nenhuma que justifique, nas casas católicas, de fé cristã, a elevação de uma árvore que tem pendentes diferentes brinquedos, dos seus ramos. Outrossim acontece com o homem velho de barbas grisalhas que é de origem germânica, origem pagã.

Nos países do Norte, dada a sua tradição religiosa e sobretudo as condições do seu clima frio, no inverno, se explica a existência da neve a cair dos ramos das arvores. O nosso inverno não nos confirma esse triste figurado, porque ele nunca nos fustiga com tam cruel frialdade.

Assim é que se explica que no nosso presépio se veja representado o Menino Jesus, deitado numas humildes palhinhas debaixo de uma humilde gruta. As crianças sentem uma deliciosa sensação, quando veem o Menino Deus rodeado de seus queridos Pais e dos bois mansos.

Admira, com assombro, o caminhar lento dos camelos montados pelos reis magos que se dirigem para a gruta para verem o Messias, Aquelle que havia de resgatar a humanidade, destruindo os ídolos que viviam venerados nos templos romanos. E' Ramalho que na sua linguagem de bronze nas Farpas, começa de condenar as importações e aponta o modelo de presépio que Machado de Castro legou á posteridade e se encontra na Basilica da Estrela.

Faz Ramalho algumas considerações uteis e oportunas acerca da modelação das lindas figuras que devem ornar o presépio português, feitas por mãos havelas da nossa terra.

O moleiro, a musica, a dança aldeã, o ferreiro a bater o ferro na bigorna, os castelos iluminados, os patos no lago, cujo fundo de vidro, imita a água, o repuxo satisfazem a curiosidade das crianças da nossa terra.

Que nos dizem o Pai Natal e a árvore de Natal? Nada, absolutamente nada,

porque não são costumes que se coadunem com os nossos sentimentos orientais.

Assim devem as famílias cristãs incutir no espírito dos seus filhos a feitura legítima, portuguesa, tradicional do nosso presépio.

O musgo será então procurado com avidez pelas nossas crianças que o confeccionarão com arte no simbolismo belo do Nascimento de Jesus.

Barcelos pode orgulhar-se, caros leitores, dos modelos interessantes que á quinta-feira apresenta espalhados no chão desse bello campo de feira, sala de visitas da vossa amada terra.

Comprei, meusinhos, bonequinhos lindos e fezei o presépio português, ponde o Menino Jesus nas palhinhas.

Fátima

AMOR

Pelo Professor Asdrubal Pinto

A tarde, no fim do futebol sentaram-se os dois sem branco da Avenida. Nova sã, um devia ter mais de 18 anos, uma cara redonda, branca, os olhos melhos alvava e seu nomeado com ternura.

A rapariga sentia-se feliz dentro da sua normal altura, cabelo da cor de amoras maduras, ondulado, um pouco despretado pelo afeitamento da argem que corria. Nos pés uns sapatos de feltro simples seguidos de meias transparentes que conformavam as suas pernas torneadas com cuidado. Um conjunto harmonioso de linhas, o da rapariga que caminhava á miela frente ao lado de um elegante rapaz.

Este vestia um sobretudo que emprestava ao seu malvaesl fitico uma elegancia serriceia e de bom gosto. Ela falava mais que ele; mas ouvia com benevolente carinho e especial attenção.

Señalaram-se. Segui a minha jornada de curta distancia, até ao jardim para rodar e descer novamente a avenida. Neste tempo para de deixar aprofundar os pés até ao congelamento do sangue nas artérias inferiores. Só o movimento continuo ou interpedado nos previa a reacção.

Estos frente ao bris par que continua a converter animadamente. Continuo os amemorados na trosa de lindos e puros olhares.

Que se pensará no coração da simpática rapariga?

É ao pensamento do bello rapaz? Talvez os mais puros sentimentos do amor os dominem, pois são filhos de duas estimadas famílias desta terra, pessoas de boa posição e educação social.

Quantum um ao outro lindos sonhos de amor, que na ausência se acediam, quando de noite desluziam em sono perfumado de arrebatamento subtil e tenue.

Que tempo lindo para o hotel! Se o inverno está a chegar com a fúria, com os seus flocos de neve derretedor dos últimos raios de sol do outono, vivem estes dois apaixonados a mais linda quadra da vida, a sua encantadora primavera.

O seu lábio está florido de pétalas brancas que fazem alisar os seus lábios lírios e aroma incomparavel dos seus encantadoras sonhos de beleza.

Dei mais uma volta pela Galgada e enveredei novamente pela avenida.

Alinda lá está-am. O ar fresco não o sentiam-clor, tal a insensibilidade provocada pelo mutuo desejo de se alherem, de trocarem entre si maviosas palavras, que reunidas num feix, talvez dessem materia a um vate para compor um lindo soneto, ou uma poesia de impenitente encanto.

Ao passar em frente deles senti um leve estremecimento.

Reparai que a candida rapariga estava triste. Já não tinha a mesma vivacidade que lhe enxerguei, quando caminhavam, há pouco, perto de mim.

Era a hora da despedida, o esta ouso sempre nos que se amam, ou estimo, saudades, e estas arrastam a tristia.

A hora da abslada, abslada-a a nossa alma que não consente esquecer nos seus braços o desdóbrar maravilhoso dos seus inúmeros sentimentos.

Um dia, apaixonados, vossos corações uniram-se para sempre no altar de Deus, e nunca mais appareia á memoria deste lindo dia de Outono que era de outubros primavera para vós.

Destos-me materia para este pequenino artigo. Desejavo que os meus me displicassem seno favores para cantar-vos em verso as vossas doces palavras, os vossos delicias olhares e os vossos gestos de tão acentuada correspondencia de maviosidade.

Heras levas da vida, como vós desapareceis foidamente, quando os corações ardientemente se amam! Vida cheia de sonhos cor de rosa! Há muito que para mim passaram! Muitos como eu vivem o Outono real da vida, e outros o triste inverno com receio de não voltarem a ver a nova floresta.

Devaneios cheios de enigmáticos que são os meus vossas, as deem sempre quando inelctores a vossa verdadeira canção de amor.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, as seguintes assinaturas:

Até 30-12-1949, os Srs. Paulino Araujo da Silva, José da Silva Duarte, Carlos Ebrão, Antonio Moreira, D. Sívira Carvalho, Antonio Joaquim Ferras, Adriano Simões Ramos, Manuel Joaquim Vieira Coutinho, D. Irans de Lima Garrido, Bernardo José de Queirós, Antonio Alves Coelho, Antonio Dias da Costa Azevedo, Família do saudoso Condeheiro Sá Carneiro, D. Arminda Pereira de Andrade, Benjamin Ferreira da Costa e Francisco do Vale Cordeiro, que fez o favor de pagar com 25\$00.

Até 30-12-1950, os Srs. Anselmo da Costa Vassoncelos, Gaudido Dias da Cruz, Justino Bernardino Pereira e Nicolau Walker Gouveia, que fez o favor de pagar com 25\$00 o que agradecemos.

Até 30-11-1950, os Srs. Manuel Senra Simões e José de Campos, que fez o favor de pagar com 25\$00.

Até 30-10-1950, os Srs. Antonio Miranda de Araujo Povos e Antonio de Miranda e Silva, que fizeram o favor de pagar com 25\$00, e até 15-10-1950, o Sr. Manuel Naciél Estèves.

Até 30-6-1950, o Sr. Manuel de Sousa Carvalho; até 30-3-1950, o Sr. João Roberto de Carvalho; até 30-1-1950, o Sr. João Barbosa Duarte Senra.

DO BRAZIL

Até 30-12-1950, o Sr. David Lagos Faício, do Rio de Janeiro.

A todos estes bons amigos, os nossos agradecimentos.

A. PINTO JUNIOR

ENFERMEIRO
Diplomado pelos Hospitais da Universidade de Coimbra
Telefone N.º 8 318
RESTAURANTE DANUBIO—Barcelos

Aª memoria de

D. Firmina Ferraz F. de Macedo

Das que exaliam a vida no oculto do Senhor é bom certo que para eles não acabou a vida, houve apenas uma mudança.

A vida allegra, não tenhamos duvidas, a visão bastarda de Deus pelas suas muitas e muitas benemerencias, pela consideração sempre como uma benemerita neste mundo como as que mais a são.

Deus na sua infinita justiça encontrou na sua balança divina mais graças, virtudes e obras meritorias em favor de tão grande beneficora, do que faltas, se nela alguma se poderiam encontrar.

No seu coração encontravam abrigo os desprotegidos e lagrimas para enxugar as ádres os infelizes. O portão de sua quinta abria-se a maior parte das vezes para depositar na mão do necessitado o seu obolo sem lhe dar interesse saber das suas necessidades.

Dava tudo a todos, e é por isso que a sua freguesia e as circunvizinhanças, que lhe manifestaram o quanto a veneravam, accorrendo ao seu funeral. Dahi bem se pode dizer: distribuiu o que quis em vida, e mais distribuiria se Deus lho prolongasse. Ela era inteiramente devotada á pobreza em contraposição aos aferrados ao vil metal, e nos que tem edo insensível dos riquezas.

Para terminar este despretado e insignificante perfil de saudade á memoria da inextinguível D. Firmina Ferraz F. de Macedo se trigésimo dia do seu falecimento posso exprimir a grande consideração em que a tinha com estas palavras: Foi firme no caminho do Senhor; não morreu, vive no seio de Deus, e viverá eternamente nos nossos corações.

P.ª F. Castilho

PASTEIS
Variado sortido e frescos, todos os dias
Pastelaria Arantes

CASA MAJOVICO
VINHOS E COMIDAS
PETISCOS
Aperitivos e Mariscos
Telefone 89285
Esposende

Uvas passas, neses, figos, pinhões, amendoas, queijo branco e amarelo e marmelada
Pastelaria Arantes

Flor do Tamega

No dia 1 do corrente, entrou no 65.º anniversario o nosso prezado colega—«Flor do Tamega» que, com tanto brilho, defende o progresso da sua linda terra Amarante.

Ao seu incansavel Director, Sr. Pedro Carneiro, bem como aos seus illustres colaboradores, «O Barcelense» envia afectuosas saudações.

A OBRA DAS MÃES EM BARCELOS

A Ex.ª Comissão Municipal de Barcelos da Obra das Mães pela Educação Nacional, em 8 do corrente—Dia de Nossa Senhora da Conceição—promoveu, nesta cidade, a interessante Festa das Mães, que decorreu com grande solemnidade.

Depois da Missa, que teve lugar na Igreja do Senhor da Cruz, e da Consagração das Mães, realizou-se, no Lactario de Santa Maria, a distribuição de premios e agasalhos, pela seguinte forma:

Primeiro Premio distrital, Esc. 2.500\$00, da Comissão Distrital de Braga da O. M. E. N., a Francisco Gonçalves Lopes, oleiro, e Teresa de Jesus da Costa, de S. Martinho de Galegos; teve 18 filhos, sendo 10 vivos, 8 dos quais menores, tendo o ultimo 6 meses.

Prémio local, da Junta de Provisória de Minho, Esc. 500\$00, a José Martins, lavrador, e Maria Rodrigues da Costa; teve 13 filhos.

Prémio da Comissão Municipal de Barcelos, 200\$00, a Albino José dos Santos e Maria Sousa da Silva, de lugar da Freixira, Parahal; teve 16 filhos, sendo 11 vivos, e esperando outro.

2.º prémio de Esc. 200\$00, a Domingos Ferreira de Azevedo e Marcelina Pereira da Silva, de Arcezel; teve 15 filhos, sendo 10 vivos.

Além destes premios em dinheiro, foram distribuidas peças de roupa a 23 bebés e ás respectivas mães, confeccionadas com os tecidos oferecidos pelos benfiteiros da Obra.

Em antes da distribuição dos donativos e dos enxovals, a Ex.ª Sr.ª Dr. D. Georgina Correia, distincta Médica, pronunciou uma breve allocução demonstrando, com vivacidade, qual o fim generoso da simpática Obra das Mães, recebendo fortes applausos.

O Rev.º Padre Agostinho Correia de Azevedo, a pedido da Ex.ª Superioria da Casa de Santa Maria, disse que o berço e o enxoval de recém-nascido que ali se encontram, ora para ser oferecido a uma das Mães inscritas no Lactario, que primeiro dar á luz.

Depois da distribuição dos premios foi servido o pequeno almoço ás famílias premiadas e ás beneficiarias do Lactario.

A's Excelentíssimas Senhoras componentes de tão filantropica instituição, «O Barcelense» felicita-as e destaca os seus generosos trabalhos em prol de bem estar de tantas criancinhas e de suas mães.

Bem sejam, pois!

MARIA ANGELINA CORRÊA

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica geral de Senhoras
Medeuz e seu consultório e residência para o Largo de Jardim—13—Tel. 8398

INTRA-MUROS

Reflexo da sombra

Conde de Almoester

(Continuação da 1.ª página)

Josquin Moninho de Albuquerque, que ao serviço das colonias dedicaram a melhor parte do seu notavel esforgo.

Foi talvez a fatalidade do Destino que deu a preferencia ao oferecimento para Angola, para onde partiu o Conde de Almoester em principios de 1896, a ocupar o seu lugar nos Dregões de Moesmedes, onde a breve trecho iria encontrar a morte.

Não se encontram nos arquivos consultados quaisquer documentos officiaes que nos deem impressões ácerca da sua curta, curtiíssima vida naquella colonia, nem são muito mais conhecidos os pormenores da tragedia que premataram-nos o vitimou.

Decorria o ano de 1897 quando se declarou em Angola uma epidemia de peste bovina, que ameaçava destruir uma das maiores riquezas do sul da colonia. Entre as varias medidas oportunas contra a epidemia, adoptadas pelas autoridades locais, foi estabelecido na fronteira sul um cordão de vigilancia, no qual, ao que pa-

Milho Colonial ao preço de 2\$60 por cada quilo

Avitam-se todos os comerciantes e industriais, de que a Sociedade Industrial do Vouga, L.da, proprietária da Fábrica de Moagem do Cavado, nesta cidade, vende milho colonial ao preço de 2\$60 por cada quilo.

Informações pelo Telf. 8240

A GERENCIA

rece, tomou parte o Conde de Almoester com o pelotão dos seus Dregões. Foi no regresso dessa missão que em 12 de Dezembro de 1897, no sitio de Jamba Camufata, sem que qualquer indício ostensivo de revolta se tivesse pronunciado da parte dos indigenas da região—os ferozes e rebeldes camufatos,—o pelotão do Conde de Almoester foi surpreendido e chacinado, em condições de que dá sumaria noticia o seguinte trecho extrahido duma publicação recente (1):

«Nesse desastre foram mortos: o tenente de cavalaria Conde de Almoester, 1.º sargento Pio e 12 praças; extraviados ou mortos 7; feridos 8. O farmaceutico Guardado, que lá esteve, disse que o cadaver do Conde de Almoester estava á beira da estrada, tendo proximo o do seu impedido o soldado Antonio.

Os cadaveres do 1.º sargento Pio e do 1.º cabo n.º 9 estavam no proprio leito da estrada.

O genito arrancara-lhes os corações para os distribuir, aos bocados, ás criancas do sexo masculino, para se tornar tão valentes como os dois mortos. Barbara homenagem ao heroismo com que souberam morrer os dois portugueses!»

Assim morreu com 39 anos de idade o mártirado Conde de Almoester, já então promovido a capitão um mez antes da chacinca que o inscreveu na extensa lista dos mártires da colonização de Angola.

Foram os seus restos mortais transportados para Portugal. Mas, quanto aos dos seus companheiros de mártirio, escrevem um seu relatório o bravo coronel Antonio de Paiva, que, no ano seguinte, lhes vingou a morte.

«Não muito longe da sepultura do Conde encontravam-se a do sargento Pio e uma outra onde tinham sido recolhidos os ossos de dez praças. Parecia-me conveniente mandá-los recolher todos na mesma sepultura e sobre esta erigir um monumento singular, mas solidão á memoria d'aquelles infelizes.»

Nunca até hoje a Patria ingrata—e não hoje decorridos 39 anos sobre a tragedia sangrenta—pôa em pratica este alvitre, tão simpático e justo, de quem com tanto brilho illustrou as paginas da nossa Historia colonial contemporanea.

Sirvam heja estas linhas de modestissima homenagem á

memoria do desditoso Conde de Almoester e desse punhado de portugueses que, sob o seu comando, com ele morreram ás mãos saugularias dos cafres insubmissos, ao serviço da Patria e em prol da Civilização.

E sirva de lenitivo á dor daqueles que perpetuamente patentiam a morte desses sacrificados de Daver a affirmacção solene do seu vingador, quando se refere ao genito que selvaticamente os trucidou:—«S» o seu crime foi grande, o castigo foi condigno.—General Ferreira Martins.

(1)—Cadernos Coloniaes—Artur de Paiva—pelo tenente-coronel Joaquim Duarte Silva.

Parreira e enfermeira LAUBINDA DA SILVA VIEIRA

Diplomada pelos Hospitais da Universidade de Coimbra, que já trabalhou por largo tempo na «Casa de Saude», desta cidade, atende quem pretender applicações de injectões, partos e tratamentos. Residência—Largo do Teatro Gil Vicente, 18—Barcelos

Etc.

Conheci alguns padres, de minha afecção, que se distinguiram na vida sacerdotal por exccelsas virtudes.

E' de notar que esses, antes de entrarem no Seminario, transitaram pelo Liceo, cultivando um bocado de boemia.

Um deles contou-me que, na occasião da visita Pascal, estava nas casas de todos, sem pensar se estavam de boas relações com a igreja.

Se porém, em qualquer occasião, entendesse dar duas cacetadas num parquinho, não podia hesegar ao Senhor Bispo.

Era duma alegria si!

Conte-se que laudis de Loloia se deparar se-lhe um, da Ordem, sabibexio, sarambatico, por lhe a mão sob o queixo, levantou-lhe o rosto, e disse:

—«A alegria não é incompativel com a Religião!»

O P.º Auguste Cunha tambem com o seu bandido, e o seu formoso bigode, pertencem a esses meus eileitos!

Foi modico de todas as exccelsas virtudes e particularmente meracia aqui muitos Etc. como culto á sua memoria!

E sempre grato apontar estes exemplos!

Muito ingrata é a missão dum ministro de Cristo!

Venho hoje fazer referencia a quem, com justiça, a morece.

Isto para passar a falar de vivos.

E, o que o que aqui vou contar, é o resultado duma conversa com alguém que não é catolico e pode, parecer até que é um impio... (Não se admira!)

Um Benador, do tempo dos democraticos, orador sacro de nome e, até pasta, já falecido, em savagreira, disse-me da admiração que tinha por certos parlamentares, alguns talvez mações, por eles exorciserem caridade, como não era vulgar em muitos catolicos.

Pois que crole que não é «padreiro livre», aquele meu informador, que me relatou e seguinte: Que ha um padre exemplarissimo, modesto e intelligente, no nosso Concelho, que, na sua freguesia, faz assistencia modolar a todos os fregueses.

Não ha um pobre que não tenha remedios, enfermagem, alimentacção, e até a todos esses infelizes não faltam lençois e agasalhos.

Conheci o irmão, arrebatado cõdo pela morte, duma intelligencia viva!

O Pai, (leitor), era o velho Romão, que conhecemos ao serviço da Santa Casa, o qual tinha caracter para dar e vender!

Quero, pois, dizer quem é esse nobilissimo paroco, não para lhe agular a vaidade, seria tempo perdido, visto o terreno não ser propicio, para o apontar como modico a seguir, nesta epoca fria e nas visinhanças da Consolda e Natal.

—E' o paroco de S. Miguel da Carreira, o rev.º Manuel Vieira Gonçalves, Etc., Etc. e Etc.

A. Soucaux



O saudoso Padre Augusto Cunha, com o bigode, ao qual n.º «E.T.G.» se faz referencia, neste n.º

DESPORTO

EM CHAVES

Grupo D. de Chaves, 4 Gil Vicente, 0 ao intervalo 3-0

De antemão havíamos victoriado a derrota para o nosso Club. Não esperávamos, contudo, que ela fosse tam pesada, pois o Grupo Desportivo de Chaves não tem categoria para obter sobre o onse de Barcelos uma diferença de 4 bolas. Deve notar-se que o Gil Vicente foi desfalcado de José Maria e Arantes e que sobretudo os rapazes se ressentiram do frio intenso que fez naquella cidade transmontana. Um vento norte vindo das serras fatigava os corpos, enregelando-os. Este, o factor mais importante que actua em benefício da equipa da casa, que, mais acclimatada, sabe tirar todo o partido possível de tal situação. E diga-se em boa verdade que a victoria de 4-0 prova bem o que dizemos ao inclinar a cronica, pois se o nosso adversario fesse mais categorizado o Gil Vicente deixaria Chaves com uma derrota muitissimo mais pesada. Os dois primeiros lances foram conquistados sem tecnica, sem classe. Marques tem as mãos com pouca acção, devido ao frio, e o adversario aproveita essa oportunidade para introduzir o esférico nas redes. E o prazer dos filivenses jogarem todos os 45 minutos no nosso meio campo não conseguiram fazer mais golos.

No intervalo os rapazes do Minho vão á cabine procurar bebidas quentes para os retemperar. A segunda metade do encontro é mentida na mesma toada. No entanto o Gil tem fegos até ás redes de Bandeira e só por muita infelicidade as perdem das esplendidas ocasiões de gólo, com aquelle guardião batido e o esférico a passar por sobre o poste transversal. Os filivenses reanimaram e voltam ao domínio absoluto. Aos 15 minutos conseguem o 3.º golo e pouco antes do final realizam o resultado de 4-0 com que o desaho terminou. Assistencia numerosa e correcta. Costa Martins, do Porto, dirigia o encontro e foi imparcial e energico, motivo porque o seu trabalho agradou.

Amanhã o Gil Vicente vai a Famação.

Deus permita que venha, pelo menos, com os seus elementos sãos. E' a deslocação mais curta e a que se assemelha mais perigosa... Bom regresso, rapazes!

Na continuação de Torneio Popular encontraram-se no Campo «Adalino R. Novos os populares Victoria de

Barcelinhos e a J. O. C., desta cidade, sendo empatados a 3 bolas.

O interesse da competição aumentou com este resultado, pois a luta para o 2.º lugar vai tornar-se mais reñida.

Amanhã, para a mesma prova, jogam o Atletico da Barcelinhos e o Sporting de Barcelos. E' de esperar larga assistencia.

NOTA

Nossa Senhora do Facho

No dia 25 do corrente, pelas 11 horas, em cumprimento de uma promessa, será rezada uma Missa na Capella da Nossa Senhora do Facho, milagreosa imagem que se venera na Montanha sagrada e historica do Facho.

Bem hajam

Dem nosso prezado e generoso amigo, recebemos 100\$00 para uma desota necessitada que S. Ex.ª indizes, cuja quantia já lhe foi entregue.

Do Sr. Gaspar de Sousa Coutinho, Mestre Architecta, recebemos 500\$00 para os pobres protegidos por este amarello, sufragando a alma da Sr.ª D. Rosa da Conceição Cardoso de Miranda, proprietaria, falecida em V. F. S. Martimão.

Da Ex.ª Firma Portuense—Félix Barbosa & C.ª, Sócios, recebemos 200\$00 para 20 pobres, sufragando a alma da Sr.ª D. Carlota Ermelinda Peixoto.

—Estas duas quantias vão ser distribuidas, respectivamente, por 100 pobres a 500\$ cada e 20 a 10\$.

Ao generoso amigo, residente no Porto, que nos enviou 4\$00, sendo 200\$ para a Tuberculosa, de Barcelinhos, e 2\$00 para a Cancerosa, de Arozeiro, fomos de o prestar que, esta, já faleceu e, aquella, já lhe fizemos a entrega dos 2\$00.

Temos em nosso poder os 2\$00 que eram para a Cancerosa, e que o nosso illustre conterraneo fará o favor de indicar o destino que lhe devemos dar.

A' nossa illustre colaboradora que nos enviou 200\$ para duas velhotas necessitadas, entregamos 10\$00 a Maria Rosa de Oliveira, de 74 anos, cancerosa, e 10\$00 a Joaquina Salgueiro, de 64 anos, pobres envergonhadas.

O Sr. Antonio José da Silva, do Campo, entregou nos 10\$00 para 20 pobres.

Em nome dos já beneficiados, e dos que vão ser contemplados, agradecemos as dadas a estes generosos benefactores.

Diversas

Deram-nos a honra de seus cumprimentos, nesta redacção, os nossos respeitaveis amigos, Sr. Padre Antonio Macedo; Cruz Carqueiro, distincto jornalista; Padre José Felício, Alberto e José Pinto Rosa, Joaquim Maria de Carvalho, Padre Benjamin Ferreira de Sousa, Padre Francisco Castilho e Padre Constantino Macedo da Sousa.

—Encontra-se em Salamanca, Espanha, o nosso prezado amigo e assistente, Sr. Manuel Joaquim Felício, intelligente Escriitor.

—Já está quase restabelecido, e que muito estimamos, o nosso amigo, Sr. Manuel Marinho, estomado industrial de tipografia.

D. Carlota Peixoto

Em sufragio da alma da Sr.ª D. Carlota Ermelinda Peixoto, do Couto, foram distribuidos os seguintes donativos:

- Bombeiros V. de Barcelos 500\$00
Bombeiros V. de Barcelinhos 500\$00
Pobres protegidos pelo «O Barcelense» 200\$00
Asilo de Invalidos 100\$00
Casa de Santa Maria 100\$00
Casa dos Rapazes 100\$00
Confraria S. Vicente de Paulo (Senhoras) 100\$00
Confraria S. Vicente de Paulo (Homens) 100\$00
Resolimento Menino Deus 100\$00
Bóps dos Pobres 100\$00
Hospital da Misericórdia 100\$00

Farmacia de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Central.

Para Abade de Neiva

Na quinta-feira, foi procurado o digno Presidente da Camara Municipal, pelos Srs. Paros da freguesia de Santa Maria de Abade de Neiva, acompanhado do Sr. Augusto Bencaux, de «Grupo Amigos dos Monumentos de Barcelos», levando um Memorial, no qual se pede o patrocínio de S. Ex.ª, junto do Sr. Director dos Monumentos Nacionais, afim de que se abençue uma verba para prosseguimento da restauração da Igreja daquela freguesia, deixada em meio e estado, até, as portas já sem segurança, em verdadeiro estado ruinoso. No mesmo, tambem pedem o cercamento da torre, anexa, sem as ameias, e que muito beneficiaria o local, no conjunto.

Donativo

Fomos informados, que um nosso conterraneo residente no Rio de Janeiro, mandou entregar aos Bombeiros V. de Barcelinhos um donativo de Es. 1.000\$00 para custear a aquisição do novo material.

Oxalá, que todos aqueles a quem esta prestimosa Corporação se dirige, saibam corresponder ao apelo que lhe foi feito, como o fez este nosso amigo, que não quer que se publique o seu nome.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã de tarde e á noite será exhibido o famoso filme com Ingrid Bergman e Cary Grant.

Difamação

O drama de um amor em luta contra o dever! Um passado que acusa!

Na 5.ª feira, ás 21,30, o filme mais exhibido em França.

Amor e Abnegação

O indestrutivel amor de uma médica e um cientista. Uma obra comovente, original e humana! com Reynard Rouleau e Micheline Franczy.

Caçadores atuados

Foram atuados por transgredir a lei da caça, os Srs. Joaquim Régio, José Pereira da Quinta Junior e Joaquim Pereira Gomes, todos de Barcelos; Antonio Lemos e Manuel de Conceição Soares, de Barcelinhos; Orlando Pereira Barbosa, de Vila Frescaimha S. Martinho; Joaquim José Antonio Figueiroa, de Vila Frescaimha S. Pedro; Domingos José Barreto e Manuel de Araujo Gomes, de Mariz; Manuel Martins Vilaça e Americo Gomes Vilaça, de Priscos (Brago) e Carlos Mota da Costa, de Mariz. Estes três, por caçarem com furio.

—Previnem-se todos os caçadores que a caça á periz terminou no dia 15.

A G. N. R. continuará nos montados a intensificar a fiscalização. J. T. M.

Immaculada Conceição

No dia 8 do corrente, na nossa Igreja Matris, bem como em quase todas as paróquias do concelho, realizaram-se solenidades em honra da Nossa Senhora da Conceição, sendo muito concorridas.

Casamentos

No dia 8, no Santuário de Samelro, casou-se o Sr. Antonio Augusto Marques Ferreira, activo colaborador da firma poveira—A. Gomes, Filhos & Sá, com a Sr.ª D. Maria Oadina Gomes de Sá, gentil filha do nosso amigo e assistente Sr. José Martins de Sá, concelhado Ourives, da Povoia de Varsim, e da Sr.ª D. Jullietta Martins de Abreu Gomes de Sá. Domingo, na Igreja Matris, desta

SNRS. AGRICULTORES. Defendam os pomares, hortas e jardins das pragas e males que os atacam, como COCHONILHAS, AFIDIOS, PIRALE, etc., com os produtos quimicos SHELL. Assistencia Técnica grátis, por Engenheiro Agrónomo, especializado, aquem se inscrever. Prestam todos os esclarecimentos os Agentes nesta cidade, Francisco Duarte Coutinho, & C.ª—Tel. 8341.

cidade, realizou-se o enlace matrimonial do nosso amigo, Sr. Humberto da Quinta Fernandes, considerado Negociante da nossa praça, filho da Sr.ª D. Ana da Quinta Fernandes e de nosso prezado amigo Sr. José Antonio Fernandes, importante e conceituado Negociante, desta cidade, com a simpatica barcelonesa, Sr.ª D. Maria Virginia Torres, gaia filha da Sr.ª D. Maria Rodrigues Torres, proprietaria da Passão Bagoeira.

No mesmo dia e no mesmo Templo, consorciou-se o nosso amigo, Sr. José Lindolt de Sousa, habilitado mecânico, com a Sr.ª D. Maria Julia Ramos Silva.

—A todos os nubentes, desejamos as melhores venturas.

Nicolau Gouveia

Deu-nos a honra dos seus sempre amáveis cumprimentos, o nosso respeitavel Amigo e illustre Colaborador, Sr. Nicolau Walker Gouveia, distincto Professor. Agradecemos a gentileza.

MAQUINAS DE COSTURA PORTUGUESAS «O LIVA». SÃO AS MELHORES E MAIS BARATAS. Consulta o seu Agente Depositario FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO BARCELLOS.

Para os Bombeiros V. de Barcelinhos

Os nossos amigos e assistentes, Srs. Antonio Oliveira Neiva e José de Campos, do Porto, entregaram-nos, respectivamente, 50\$ e 25\$, para aquella benemérita Corporação.

Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz ASSEMBLEIA GERAL Convite

De conformidade com os artigos 19.º—26.º—37.º e seu § unico dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral ordinária desta Irmandade para o dia 15 do corrente mês, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões da mesma Irmandade, a fim de se proceder á eleição da Mesa Administrativa para o triénio de 1950 a 1952.

Se no dia indicado não puder funcionar a referida Assembleia por falta de numero legal de irmãos, fica desde já convocada nova reunião para o dia 26 do corrente mês, á mesma hora e no mencionado local, a qual se realizará com qualquer numero de irmãos presentes.

Barcelos, Secretaria da Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, 8 de Dezembro de 1949.

O Provedor da Irmandade Adélio Carvalho Marinho da Silva (Dr.)

Elisa Rodrigues da Costa Carmona Agradecimento

Sua familia, abaixo assinalada, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que lhe apresentaram condolencias por occasião de tão triste desenlace, bem como está muito grata ás pessoas que tomaram parte no funeral.

A todos, pois, aqui lhes patenteia a sua eterna gratidão.

Gallegos Santa Maria, 18 de Dezembro de 1949.

Antonio Augusto Pereira Maria Aurora Coelho Pereira Maria de Carmo Coelho Pereira Teresa de Jesus Coelho Pereira Rosalina dos Praeres Coelho Pereira Jaime Rodrigo Pereira Coelho

CASA ALUGA-SE

Para familia de tratamento, na cidade. Urgente. Nesta redacção se informa.

CHAMPANHES

Espumantes naturais, Vinhos do Porto de todas as marcas e todos os preços Pastelaria Arantes

Vila Cova, 14—12—949

O dignissimo Delegado de Saude coadjuvado pelo medico da Casa do Povo está a proceder á vacina contra o tifo em todas as pessoas que o desejam fazer. Lembrem-se os moradores de Marcos, que seria ottima oportunidade para conseguir que aquelle illustre funcionario da Saude viesse examinar a Foz de Friandres cujo aneamento se impõe urgentemente antes que a sua agua se torne aggressiva e perigosa—dado o estado de inundação em que se encontra.

A' alta competência e compravado zelo de S. Ex.ª deixamos os marcosenses, confiantes, a solução de tão importante como delicado assunto.

—Deram-nos a honra de suas visitas os Ex.ªs Srs. Dr. Alvaro de Vale Basto, Digno Conservador do Registo Civil em Espinho e Eng.ª José da Costa Lima quem tive o prazer de oferecer um grande abraço pela brilhante conclusão do seu curso. Muito grato pela grande deferencia.

—Informa-me um filho muito dedicado desta terra que dentro em breves aqui virá de visita acompanhado dum jornalista amigo que terá occasião de fazer, sobre as necessidades da sua Vila Cova, uma larga e pormenorizada reportagem para o diário que representa.

—E' grande o regozijo e satisfação deste povo pela resolução do Sr. José Ribeiro, das Marinhãs, estabelecendo por esta freguesia uma carreira de camionete ás quintas-feiras. Embora de feirantes, ela presta ainda assim a esta terra importantes beneficios não só pela rapidez da sua deslocação como pela facilidade no transporte de todos os artigos para Barcelos.

Faz-me lembrar com saudade dos tempos idos em que por aqui passava diariamente a camioneta da carreira.

—Há meses que deixaram de passar por aqui os carros da distribuição do petróleo, cuja falta desse combustivel faz grande transtorno, pois é o unico alimento que este povo utiliza na sua alimentação. Se alguém puder mediar esta triste situação, Vila Cova ficará-lhe agradecida. E as festas aproximam-se.

—Continua animadissima a colheita da azeitona que este ano tem sido abundante, fornecendo azeite de ottima qualidade. Todos os lugares de azeitão estão em activa e permanente laboração tendo melhorado muito o seu sistema de fabrico e que tem contribuido não só para a melhoria da quantidade como tambem para o aumento da produção. A oliveira, árvore preciosissima, precisa que lhe dispensem todas as atenções e todos os cuidados, pois generosamente paga os cuidados que lhe oferecem. C.

FESTA EM HONRA DE NOSSA SENHORA, NO CIRCULO CATOLICO

No dia 8 do corrente, pelas 21 horas, no Circulo Catolico de Operarios de Barcelos—simpatias Instituição de recreio e instrução que já conta mais de quarenta e cinco annos—realizou-se uma atraente sessão solene em honra da Imaculada Conceição—Mãe de Jesus.

Assumiu a presidencia o Rev.ª Padre Bonifacio Lamela, illustre e incansavel Presidente da Direcção do Circulo, tendo a lado-lhe os Srs. Domingos Fagreira Vale e Acazio Coutinho, considerados Negociantes, desta cidade.

O Rev.ª Padre Lamela, fazendo uso da palavra, fez a apresentação dos oradores, que foram os nossos amigos e illustres colaboradores desta semanaria, Sr. Andrubal Pinto, distincto Professor e Antonio da Silva Pimenta, intelligente Empregado nos Escritorios da Fabrica Barcelense de João Duarte & C.ª, e o Sr. Antonio Leal Pinto.

O Sr. Professor Andrubal Pinto, com vivacidade, dissertou sobre a Moral Cristã e a Educação do Povo Português, sendo muito ovacionado pela numerosa e selecta assistencia. O Sr. Antonio Pimenta, leu um bello Trabalho da sua autoria, onde focou as exceles Virtudes da Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, e fez Justica á producaçao do Rev.ª Padre Bonifacio Lamela dentro e fora daquela Casa, recebendo fartos applausos, e Sr. Antonio Pinto falou sobre o dia 8 de Dezembro e referiu-se tambem ás crianças necessitadas de Portugal, sendo muito aplaudido.

Depois, o grupo étnico do Circulo, levou á cena a interessante commedia, «Está lá?»—que fez rir, a bom rir, toda a assistencia.

A's 11 horas, o Sr. Padre Bonifacio Lamela encerrou a Festa em honra de Nossa Senhora, agradecendo á assistencia e aos oradores e terem abrilhantado aquella solenidade, referindo-se tambem aos bons serviços prestados aquella instituição pelo Sr. João Baptista de Lima Miranda e lamentando o desastre de que foi vitima.

A Festa terminou com muito entusiasmo, ouvindo-se evivas a Nossa Senhora, á Religião Catolica, ao Rev.ª Padre Bonifacio Lamela e a Barcelos.

O Director de «O Barcelense» está grato ao Rev.ª Sr. Padre Bonifacio Lamela—Alma do Circulo Catolico—pelas referencias que dispensou ao velho semanario que tem por divisa: por Portugal; por Barcelos!...

Calendarios

Do Sr. Sr. Sr. de Araujo & O.ª, da Rua de Santo Ildelonso, n.º 379, do Porto, recebemos uns amostras de calendarios para 1950, que são muito uteis e cujos preços são insignificantes. Agradecemos.

A conceituada Farmacia Higiénica—Costa, L.ª, de Largo de S. Domingos, 108, Lisboa, teve a gentileza, que agradecemos, de nos enviar um calendario para o proximo ano, e uma amostra da Pasta Medicinal Costa, que é excelente e evita as doenças de boca.

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio, precisando

BOLO BREDI da Pastelaria BREDI, é uma especialidade e tem lindos brindes

As maiores novidades, recebidas para o Natal



Fazendas e Malhas
CASA PEIXOTO
Telefone 8379
Rua D. Antonio Barroso, 110—(Antiga Rua Direita)
BARCELOS

CONSTRUÇÕES REUNIDAS

PEREIRA, IRMÃOS L. DA

Campo 28 de Maio—Telefone 8415

BARCELOS

PROJECTOS CONSTRUÇÕES GERAIS E PARCIAIS
OFICINAS DE SERRALHARIA COM SOLDADURA A AUTOGENIO, MARCENARIA E CARPINTARIA MECANICA
FABRICO de MARMORITE e todos os artigos em CIMENTO
OS SEUS PRODUTOS SERAO AUTENTICADOS.

VOSSAS EXCELENCIAS

ainda não vizitaram a CASA IDEAL?

Pois visitem-na, porque lá encontrarão todos os artigos para homem, senhora e crianças a preços inacreditáveis.

Esta CASA tem um grande sortido em fatos e vende côrtes a 60500!!!

Grande sortido em COBERTORES, a menos de metade do seu preço.

Comprar na CASA IDEAL, é economizar muito dinheiro.

Defronte á Padaria João Luiz—BARCELOS

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO, E PESSOAS AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

CANDIDO DIAS, L. DA

Rua das Flores, 282

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa.

de comprar algum objecto de ouro ou prata, desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. António Barroso (enfrente á Confeitaria Salvagem), nesta Cidade.

As suas instalações estão montadas de modo a fabricar e que vende

FILATELIA

A III.ª FLAVEX - exposição filatélica artística - comemorativa oficialmente marcada para o 4.º aniversário de Novembro, terá lugar no S-lão Silva Porto á Rua de C. de Freitas da cidade do Porto de 8 a 14 de Junho próximo. Motivou esta alteração de data, vários factores de ordem técnica que contudo só a vieram beneficiar no seu conjunto geral.

A Administração Geral dos C. T. T. montará no recinto,

uma estação postal privativa do certame com a sua marca comemorativa do dia, carimbo este de grande valor filatélico para o futuro. Além disso o Museu dos C. T. T. enviará para o S-lão Silva Porto durante a III.ª FLAVEX - algumas folhas dos seus albumes, cada com as respectivas filatélia nas condições aerio - presentadas Humanuras do grande artista Antonio Lima. Também o nosso museu postal apresentará os desenhos originaes e as provas dos selos portugueses.

O catálogo da Exposição, está sendo cuidadosamente coligido, tendo col- borção literária do poeta Antonio Correia de Oliveira e dos escriptores Hitor de Campos Monteiro e Padre Alexandrino Brochado. Profusamente ilustrada esta obra, terá ainda o concurso dum talentoso artista espanhol autor



O famoso

OMEGA

30m/m

precisão oficialmente comprovada

AGÊNCIA OFICIAL OMEGA

A Ourivesaria e Relojoaria da Povoá é

a Agente oficial nesta cidade dos famosos relógios «OMEGA», «TISSOT» e «JAZ»

A casa que mais barato vende e troca e a que mais caro compra.

A unica casa que garante os seus preços

MAXIMA SERIEDADE E HONESTIDADE

RUA D. ANTONIO BARROSO—(Rua Direita)—BARCELOS

da respectiva capa e de desenhadores portugueses.

Será posta á venda durante a exposição uma vinheta comemorativa impressa a duas côres, espécie filatélicamente muito valiosa. A III.ª FLAVEX terá também o seu carimbo privativo muito artistico que será collocado na correspondencia circulada pelo correio do posto privativo do certame.

A entrada na exposição é franca. O produto liquido da receita revertirá em beneficio da Officina de S. José do Porto.

O Secretário Geral João José Batista Ferreira D. Lido

Recenseamento militar

Todos os individuos que completam 20 anos de idade no ano de 1950 são obrigados a fazer a respectiva declaração, durante o próximo mês de Janeiro, na Secretaria da Câmara Municipal.

A participação é feita pelos interessados ou por seus pais, tutores ou pessoas de que dependam.

TURQUESTAO CHINEZ

Há regiões extraordinárias na nossa terra. Uma delas é o Turquestão chinês, um território afastado e muito seco na Ásia. Só de vez em quando chove ali, o que, em geral, significa uma calamidade, pois as casas e os muros das cidades são de barro que derrate pela água.

Um dia um aguaceiro causou uma catástrofe tão grave que desapareceu uma parte da cidade de Casigar que nunca tem sido reedificada.

O solo do país é fértil e um sistema desenvolvido de irrigação que já existe mais de quatorze seculos, fornece a humidade precisa. Canais conduzem a água desde os rios para o interior do país e em certos sitios cruzam-se três valas, uma construída sobre a outra: é realmente um sistema que merece admiração.

Natável, porém, é a obstinação da população esquisita, trazo de caracter muito tipico que foi a causa que o povo até á segunda guerra mundial recusava tomar a dose de quinina, prescrita pela Comissão muito para encorajada de combater a malária, Comissão que era uma secção da antiga Sociedade das Nações. Portanto ha neste país muita miséria que podia ter sido evitada, se tivesse seguido o conselho de dita Comissão, a saber: tomar, em caso de um ataque de malária, uma dose diária de 1-1 3 grammas de quinina durante 5-7 dias.

Outrosim o relatório da Comissão, publicado em 1938 recomendava uma dose diária de 400 mg. de quinina durante toda a estação de malária, sendo um preservativo inofensivo e excelente.

Detenção de armas no domicilio

Em cumprimento do disposto no artigo 46.º do Regulamento aprovado pelo Decreto-Lei n.º 37.313, de 21 de Fevereiro do corrente ano, lembramos ás pessoas, residentes na area deste concelho, detentoras de armas de fogo de qualquer espécie, devidamente manifestadas, e que não estejam habilitadas com licenças de uso a parte, a requerer, até 31 de Dezembro corrente, na Secção Administrativa, a devida autorização para a posse das referidas armas no domicilio, ou então requererem as respectivas licenças.

Os transgressores serão punidos nos termos do § 4.º do mesmo artigo, com multas de 10-500 a 1 000\$00.

As dignas Autoridades

O abaixo assinado, se por acaso, apparcer ferido ou morto, só se pode queixar de José Antonio Gomes da Costa, da freguesia de Miões.

Miões 9 de Dezembro de 1949. Antonio Lopes de Miranda

COMPRA DE VINHOS

Quem tiver vinhos impróprios para consumo, e que os deseja vender, queira dirigir-se ao Sr. Benjamim Ferreira da Costa, em Carapeços, ou na Casa do Povo, da mesma freguesia, que os compra.

BOM NEGOCIO

Trocassa-se uma casa, réa-do-chão, no centro da cidade, optima para montagem de qualquer estabelecimento.

Não se atenda a intermediários.

Informa esta redacção.

Venda de Casa

Na rua das Capelas, vende-se uma casa torre e quintal com os n.ºs 83, 85 e 87.

Nesta redacção dão-se informações.

Terreno

Vendo, para construção, 4 000m² no total, ou fracções. Falar com Carlos Cibrão—Barcelos.

FIAT 1.100

Estado impecável. Com bom rádio

Alberto Pinto Rosa Medros—Barcelinhos—BARCELOS

Opel Descapotabel

Vende-se em bom estado. Optimo preço. Garagem Machado.

VENDE-SE

Terreno, no Campo 28 de Maio e Rua Elias Garcia e grande tanque. Informa esta Redacção.

ARRENTA-SE

No lugar de Meroços, freguesia de Barcelinhos, arrenda-se a Quinta do Sr. Joaquim Antonio Jose Pereira.

Para mais informações, falar na mesma.

VENDEM-SE

Lavatorio e camas de ferro; Mezas de jantar; Guarda-louças, grande, e mais moveis; tudo em bom estado.

Nesta redacção se indica.

SAPATARIA DO BAIRRO ECONOMICO DR. OLIVEIRA SALAZAR

Antonio da Conceição, o «Bonito», participa aos seus prezados Amigos e antigos Clientes que abriu uma officina de calçado naquelle Bairro, onde fabrica e conserta calçado para seahora, homem e criança.

O calçado ou encomendas poderão ser entregues na Casa de «José da Rita».

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico

PROTESE DENTARIA

Orações da boca e dos dentes Consultorio—L. da Portanova n.º 44 Telefone 8,321 — BARCELOS

AS AUTORIDADES

Angelina Dias Pereira, casada com Manuel Joaquim Pereira, residentes em Abade do Neiva vem avisar as dignas Autoridades de que, se apparecer morta ou ferida, só se pode queixar desse seu marido, de seu irmão Adelio e Laura Pereira, porque já a tem ameaçado por diversas vezes. Abade do Neiva, 8 de Dezembro de 1949.

SABONETE LATOKYN UNICO A BASE DE EUCALIPTO INDICADO PARA A PELE A VENDA NAS BOAS CASAS Rep.: MIGUEL GOMES DA COSTA Rua Sampaio Bruno, 12-4º - PORTO

Anunciar com 66 linhas publicado em «O BARCELENSE» de 17-12-949

COMARCA DE BARCELOS

Secretaria Judicial

ARREMATACAO

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 19 de Janeiro proximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do ordenado na execução de sentença em que é exequente a Companhia Editora do Minho, Limitada, desta cidade, e executados Luiz de Castro Pinheiro e mulher Vilória da Costa Maciel, da freguesia de Durrães, desta comarca ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica e em primeira praça de DIVERSOS BENS MOVEIS e dos seguintes predios:

N.º 1

Leira do Espinheiro, de lavradio, no sitio do mesmo nome, da freguesia de Durrães, inscrita na matriz no artigo 772 e descrita na Conservatoria no livro B 212 sob numero 84 050, que entra em praça por 2 316\$60;

N.º 2

Campo de Real, de lavradio, sito na mesma freguesia, inscrito na matriz nos artigos 144 145, 146 e 147 e descrito na Conservatoria nos livros BB 41 e 122 sob numeros 15.554 e 47 087, que entra em praça por 6 527\$40;

N.º 3

O direito a metade do predio Leira da Bouça, de lavradio, na mesma freguesia, inscrita na matriz no artigo 83 e descrita na Conservatoria no livro B 212 sob numero 84.051, que entra em praça por 2 395\$80.

A Cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da respectiva sisa.

Declara-se que do predio de numero dois é usufrutuária Maria Lopes de Miraada, viuva, lavradeira, da freguesia de Durrães, desta comarca.

Barcelos, 12 de Dezembro de 1949.

O Chefe da 1.ª Secção Int.ª Antonio Amaral Neiva

Verifiquei: O Juiz de Direito, A. Barcos